

O VERBO ESPERANÇAR E A BUSCA ATIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL: EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares

<https://orcid.org/0000-0003-2337-9810>

Nadja Rinelle Oliveira de Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-3094-3336>

Tamiris dos Santos Justo

<https://orcid.org/0000-0003-0145-164X>

Resumo: Este artigo tem como objetivo traçar algumas reflexões sobre a busca ativa como recurso metodológico de encontro entre professores e alunos da educação básica e de que maneira contribuiu para o cumprimento do direito a educação reduzindo os efeitos causados pela pandemia provocada pela COVID-19. O presente estudo se pautou numa pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Tomou-se como campo de análise uma instituição escolar, situada na zona rural do município de Santana do Acaraú, na região norte do Estado do Ceará. Contamos com a colaboração de uma professora da instituição escolar, ao qual disponibilizou algumas percepções das atividades desenvolvidas nos últimos quatro meses (agosto/novembro de 2021), período em que a escola se organizava para as transições do ensino híbrido para o presencial. A partir dessa pesquisa foi possível compreender que a busca ativa foi se desenhando na prática do professor como uma importante saída para amenizar os efeitos ocasionados pela suspensão das aulas presenciais, promovendo o fortalecimento de vínculos entre professores e alunos que foram sendo esgarçados pelas ausências que se apresentaram ao longo da rotina escolar.

Palavras-Chave: Ensino remoto. Busca ativa. Rotina escolar. Práticas educativas. Esperançar.

THE VERB HOPE AND THE ACTIVE SEARCH IN A MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL: EDUCATIONAL EXPERIENCES IN PANDEMIC TIMES

Abstract: This article aims to outline some reflections on the active search as a methodological resource for meeting teachers and students from basic education and how it contributed to the fulfillment of the right to education by reducing the effects caused by the COVID-19 pandemic. The present study was based on exploratory research with a qualitative approach. A school institution, located in the rural area of the municipality of Santana do Acaraú, in the northern region of the State of Ceará, was taken as a field of analysis. We had the collaboration of a teacher from the school institution who provided some insights into the activities carried out in the prior four months (August/November 2021), a period in which the school was organizing itself for the transition from hybrid to face-to-face teaching. From this research, it was possible to understand that the active search was being designed in the teacher's practice as an important way to mitigate the effects caused by the suspension of face-to-face classes, promoting the strengthening of bonds between teachers and students who were being torn apart by the absences that presented throughout the school routine.



Keywords: Remote teaching. Active search. School routine. Educational practices. Hope.

EL VERBO ESPERANZAR Y LA BUSQUEDA ACTIVA EN UNA ESCUELA PUBLICA MUNICIPAL: EXPERIENCIAS EDUCACIONALES EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Resumen: Este artículo tiene como objetivo trazar algunas reflexiones sobre la búsqueda activa como recurso metodológico para el encuentro entre profesores y estudiantes de la educación básica y de qué manera contribuyó para el cumplimiento del derecho a la educación, reduciendo los efectos causados por la pandemia provocada por la COVID-19. El presente estudio se basó en una investigación exploratoria con enfoque cualitativo. Se tomó como campo de análisis una institución escolar, ubicada en la zona rural del municipio de Santana do Acaraú, en la región norte del Estado de Ceará. Contamos con la colaboración de una profesora de la institución escolar, quien brindó algunas percepciones de las actividades desarrolladas en los últimos cuatro meses (agosto/noviembre del 2021), período en el que la escuela se organizaba para las transiciones de híbrido a la enseñanza presencial. A partir, de esta investigación, fue posible comprender que la búsqueda activa se estaba diseñando en la práctica del profesor como una importante salida para mitigar los efectos ocasionados por la suspensión de las clases presenciales, promoviendo el fortalecimiento de los vínculos entre los profesores y estudiantes que estaban siendo afectados por las ausencias que ocurrían a lo largo de la rutina escolar.

Palabras-Claves: Enseñanza remota. Búsqueda activa. Rutina escolar. Prácticas educativas. Esperanzar.

1. Introdução

Entre as inúmeras medidas que precisaram ser tomadas devido a pandemia ocasionada pela COVID -19, anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estava a suspensão das aulas presenciais para a não propagação do vírus. Com isso surgiu no cenário educacional um contexto atípico, onde os contatos e os processos de ensino e aprendizagem passaram a se dar somente pelo contexto virtual. Nesse cenário pandêmico, a desigualdade social/inclusiva foi ainda mais evidenciada e muitos estudantes de certo modo, foram excluídos deste processo, uma vez que não possuíam acesso à internet, aparelho celular, *notebook* como meios de participarem desse novo modelo de ensino, legitimado como remoto.

Diante disso, algumas instituições educacionais, como uma escola municipal situada no distrito de Lagoa do Serrote em Santana do Acaraú-CE, adotaram a

estratégia da busca ativa, como instrumento de enfrentamento e possibilitador de não exclusão de seus discentes nos processos de ensino e aprendizagem.

Além disso, esta busca ativa teve como proposta alinhar uma aproximação entre instituição escolar e alunos, uma vez que os vínculos nesse cenário foram sendo esgarçados. Com isso, essa atitude pensada pela gestão junto aos professores foi se configurando como uma saída que contribuiu para os processos pedagógicos e/ou afetivos, como acreditava Paulo Freire quando explanou em seus discursos que educar é um ato coragem e isso não se dar sem a relação dialógica entre educador e educandos.

A questão de partida que norteou esse estudo foi: “Como a busca ativa e o esperar em Freire contribuem para essa aproximação entre educador e educandos em um contexto de pandemia?”. Com isso, foi delimitado como objetivo geral: Refletir acerca da busca ativa como recurso metodológico de encontro entre professores e alunos da educação básica e de que maneira contribuiu para o cumprimento do direito a educação reduzindo os efeitos causados pela pandemia. Como objetivos específicos: Compreender a metodologia da busca ativa como instrumento potencializador de afetos e aprendizagem em tempos de pandemia; resgatar experiências educacionais em um contexto pandêmico. Nesse estudo tomou-se o verbo esperar, numa perspectiva freireana, como categoria de análise para a compreensão desse fenômeno de aproximação de professores/escola aos seus alunos/familiares.

Nesta perspectiva, o presente estudo se pautou numa pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Tomou-se como campo de análise uma instituição escolar, situada na zona rural do município de Santana do Acaraú, na região norte do Estado do Ceará.

Para Minayo (2009) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos movimentos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Na intenção de construirmos um recorte sobre a realidade social que circundava as instituições escolares em virtude do processo pandêmico, contamos



com a colaboração de uma professora da instituição escolar, ao qual compartilhou suas vivências nos últimos quatro meses (agosto/novembro de 2021), período em que a escola se organizava para as transições do ensino híbrido para o presencial. Em suas explanações foi possível apreender parte de seus processos metodológicos a partir da busca ativa, além de acompanharmos alguns planejamentos coletivos de professores(as), captando dificuldades enfrentadas pela escola.

Nas próximas linhas discorreremos melhor sobre esse percurso trazendo pistas de como se configurou essa caminhada de pesquisa e reflexões a partir da busca ativa de alunos e como o processo de aprendizagem foi se desenhando e se contornando nesse processo.

2. REFLEXÕES ACERCA DA ESTRÁTEGIA DA BUSCA ATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com o fechamento das escolas em decorrência da pandemia provocada pela COVID-19, o cenário educacional, seja ele público ou privado precisou traçar um processo de transformação do modelo de ensino, que passou a ser remoto¹, dessa forma muitas crianças vivenciaram de forma latente exclusão e conseqüentemente abandono escolar por se encontrarem em situação de vulnerabilidade social. Como conseqüência disso, o quadro de crianças e adolescentes fora da escola se agravou significativamente.

Pautado na constituição de 1988 todos devem ter direito a educação, e esta deve ser de qualidade, porém, é de conhecimento geral que isso não vem sendo cumprido de fato, principalmente no atual cenário de pandemia. Em função disso, estados e municípios precisaram planejar ações que possibilitassem o acesso à educação estabelecida na carta magna, de acordo com a necessidade e a estrutura de cada região.

Nesse sentido, com os impactos sofridos no contexto educacional por conta da atual conjuntura, se fez necessário colocar em prática uma medida de emergência

¹A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. (BRASIL, 2020)

para diminuir os efeitos negativos gerados pela crise sanitária, para que fosse garantida uma educação de qualidade para todos.

Dessa forma surgiu a busca ativa, que se configura como uma metodologia que foi postulada em meados do ano de 2012 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Essa iniciativa consiste em fazer um mapeamento de crianças e jovens que estão fora da escola ou se encontram em situação de risco de abandono, e assim tomar medidas para a (re)inserção desses alunos e garantir a permanência dos mesmos (CABRAL; RUSCH, 2021).

Cabral e Rusch (2021) explicam que a busca ativa escolar é uma metodologia importante de auxílio aos governos estaduais e municipais, para identificação, registro e acompanhamento de crianças e adolescentes em situação de abandono ou evasão escolar. Para eles, a pandemia da COVID-19 acentuou as desigualdades sociais, fomentando a exclusão escolar de milhões de crianças e adolescentes, o que só poderia ser revertido mediante a implementação de políticas públicas intersetoriais, contemplando não só a educação, mas também a saúde, alimentação e proteção social.

Com isso compreendemos que o cenário pandêmico provocou a morte de milhões de pessoas descortinando entre as lágrimas, o medo e a dor uma desigualdade econômica que se alinhava a dores emocionais. Uma desigualdade que tornava latente questões de raça/cor, espaço geográfico, gênero e classe social. Apesar de ventilar que o vírus afetava igualmente a todas as classes sociais, percebia-se no cotidiano, que a exclusão social impactava somente a uma classe social, como nos mostra Magalhães, Klein e Rosa (2021, p. 15):

A exclusão escolar impacta principalmente os que vivem em situações de vulnerabilidade, geralmente em áreas rurais e que não têm acesso a serviços públicos. Conforme apresentado pelo UNICEF e CENPEC (2021), 'as crianças entre 6 e 10 anos vivendo em áreas rurais das regiões Norte e Nordeste são as mais atingidas pela exclusão escolar durante a pandemia em 2020'. A precariedade das condições de vida nessas regiões, em especial nas áreas mais isoladas, informa sobre a urgência de se organizarem iniciativas que permitam romper com a falta de acessos.

A falta de acesso aos recursos tecnológicos, seja internet, *notebook*, um celular de qualidade, ausência de um acompanhamento familiar junto as crianças e adolescentes e a habilidade do professor em manusear recursos tecnológicos podem ser percebidos como algumas dificuldades que ocorreram durante o ensino remoto



emergencial. Na visão de Silva, Freitas e Almeida (2021) o ensino remoto de caráter emergencial teve o único objetivo de preencher a necessidade temporária para dar continuidade às aulas que foram interrompidas de maneira brusca por conta do cenário pandêmico, o que se configurou num desafio para todos/as os/as envolvidos/as no processo, professores/as, estudantes e famílias, pois muitos destes/as não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas.

Em virtude dessas dificuldades que circundavam o ensino remoto a busca ativa se configurou como um dos caminhos para ir ao encontro dos alunos que não estavam frequentando a escola. E na realização desta busca ativa era possível encontrar diversos cenários que vai desde a inacessibilidade aos recursos tecnológicos a ambientes que não eram propícios para o desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, muitas crianças e jovens não possuíam um local para estudar, tendo como opção a sala ou o quarto que corriqueiramente é dividido para muitas pessoas, influenciando diretamente no rendimento escolar.

Na concepção de Magalhães, Klein e Rosa (2021) a implementação da busca ativa escolar exige como ponto de partida a realização de um levantamento de dados do território, visando a mapear sua rede escolar (quantidade de escolas, oferta de vagas nas diferentes etapas de ensino, fluxos de matrículas) e a situação de crianças e adolescentes (quantidade de pessoas com idade entre 4 e 17 anos no município e no estado, e quantos destes estão sem vínculo com a escola ou em risco de evasão ou abandono; e crianças de 0 a 3 anos que precisam de atendimento em creches).

Para que se obtenha sucesso na realização da busca ativa, é necessário que haja a elaboração de um plano de ação, para direcionar a atuação e definir o papel de cada profissional, baseado em um diagnóstico do funcionamento e da estrutura das secretarias de educação, saúde e assistência social. Também deve-se fazer um levantamento acerca das situações de abandono e evasão que já ocorreram nas instituições e daquelas que acontecem reiteradamente. A partir disso, são traçadas estratégias pelo comitê gestor do município, considerando o contexto do local, a capacidade do quadro de profissionais. No plano de ação deve estar estabelecido as metas que se pretende atingir em certo prazo, as incumbências de cada ator do processo, um cronograma de reuniões por setor dentre outros.

O funcionamento da busca ativa ocorre da seguinte forma: Primeiramente se mapeia e identifica o jovem ou a criança que não está frequentando a escola e após essa identificação há o controle da frequência escolar através do cruzamento de

dados com programas como Bolsa Família, levantamento territorial ou até mesmo por meio de comunicação com os órgãos públicos ou com a própria comunidade.

Após este procedimento são colhidas informações pessoais como endereço, nome dos pais ou responsáveis, nesse ponto é designado um profissional para fazer uma visita, com o intuito de apurar a situação do aluno e os motivos do abandono ou infrequência, posterior a esta análise são feitos os encaminhamentos das crianças e jovens para os devidos serviços públicos, onde é feita a (re)inserção desse aluno que será acompanhado pelo período de um ano, para garantir sua devida inclusão e assegurar que este discente não se evada novamente.

Olhando para este cenário de busca ativa nos arriscamos a dizer que esta pode ser uma maneira de conjugar o verbo esperar na vida dessas crianças e jovens, que em algum momento ou por algum motivo teve seu vínculo rompido com o seu sistema de garantia de direitos, como a instituição escolar.

3. O VERBO ESPERANÇAR SOB UM OLHAR FREIREANO

Conjugar o verbo esperar em tempos de pandemia foi acreditar que é importante resistir e não desistir. Sim, pois esperar em tempos tão sombrios ressoou para muitos educadores como o belo canto de um beija flor. Foi uma brisa que tocou nos rostos de quem viu parentes, amigos partirem. Foi perceber que a educação sem diálogo, sem empatia, sem o encontro consigo e com o outro, é uma educação solitária, que não floresce em um solo que traga existência e de (re) existência.

Como nos afirma Freire (2014) a esperança não floresce na apatia. Portanto, cabe ao educador, ao filósofo, ao político, aos que estão compreendendo a razão de ser da apatia das massas – e às vezes da apatia de si mesmos – a briga pela esperança. Para ele, não podemos desistir da esperança porque sabemos, primeiro, que ela é ontológica. Não podemos continuar sendo humanos se fazemos desaparecer em nós a esperança e a briga por ela. Por fim ele nos leva a refletir que a esperança não é uma doação. Ela deve fazer parte de nós como o ar que respiramos e se não houver esperança, não tem por que continuarmos o histórico.

A esperança como fator ontológico possibilita a ação que se contradiz a apatia, ou seja, gera um comportamento que produz transformação e desejo de



mudança. A esperança vista sob o olhar freireano não pode ser vista pelo viés assistencialista ou puramente religioso, mas sim como instrumento que possibilita a intervenção no mundo e na própria existência, que produz também consciência e o desejo de ir para o embate.

Em seu livro *Pedagogia da Esperança*, Freire (2014) nos expõe que é necessário que educadores e educadoras progressistas desvelem possibilidades para a luta, porém, nunca esquecendo da esperança, porque sem ela também a luta perde a sua força. Com isso, percebemos que conjugar o verbo esperar nas práticas cotidianas em sala de aula e/ou fora dela requer uma postura progressista capaz de contribuir para a edificação de uma transformação social alinhada a uma práxis que gere uma percepção ontológica da realidade a partir da relação entre educadores e educandos. Com isso concordamos com Freire (1996, p. 25) quando ele diz:

[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Portanto, entende-se que o esperar deve ser um fio condutor para que a relação entre educador e educandos possa ser alinhada a um fazer pedagógico que conjuga o verbo esperar a partir do respeito ao diferente e as diferenças que se entrelaçam no ato pedagógico. Um esperar ancorado na tolerância, reconhecida por Freire (2004, p. 24) como aquela em que:

O que a tolerância autêntica demanda de mim é que respeite o diferente, seus sonhos, suas ideias, suas opções, seus gostos, que não o negue só porque é diferente. O que a tolerância legítima termina por me ensinar é que, na sua experiência, aprendo com o diferente.

Quando nos reportamos a essa dimensão do ensinar e aprender com as diferenças estamos reafirmando o compromisso ético e político que estar imbricado no ato de educar mesmo diante das diferenças que se vão se apresentando no processo educativo. Diferenças essas que vão se descortinando, por exemplo, quando uma criança em um período de isolamento social, se encontra inapta a participar das atividades escolares em virtude da desigualdade econômica que se encontra latente em sua atuação cotidiana. Por este motivo, fomos compreendendo a busca ativa como uma possibilidade de conjugar o verbo esperar na vida de crianças que estavam excluídas do processo de ensino e aprendizagem.

4. BUSCA ATIVA: UMA PEDAGOGIA DO ENCONTRO E DA ESPERANÇA

No intuito de promover a busca ativa a instituição escolar investigada selou uma articulação entre professores e a gestão escolar com o intuito de levar a aprendizagem para crianças que não tinham acesso ao ensino remoto através dos recursos tecnológicos, ou seja, mesmo com todas as medidas sanitárias, alguns professores faziam as atividades xerocadas e levavam até a residência das crianças na perspectiva de promover a inclusão daquelas que se encontravam fora dos grupos do *whatsapp*, lugar esse que passou a ser o principal canal de comunicação entre a escola, as crianças e suas respectivas famílias. Essa postura de articulação vista sob o olhar freireano se traduz como um movimento de busca por situações mais justas que se dão nessa ação criadora.

Freire (1996) nos convida a pensar que somos seres criadores e recriadores, inteligentes e demandantes, sabedores e carentes de verdades, assim, constantemente à busca de saber mais, de sermos sempre mais. Para ele, nessa busca precisamos criar os sonhos, as utopias, que só a esperança viabiliza, ou seja, construir o sonho, a utopia de uma sociedade mais justa e mais bonita, mais democrática. Não proceder assim, significa que estamos desesperançosos.

Essa fala de Freire nos remete a educadora da escola quando afirma que essa ação de busca ativa representava também um momento de encontro e amorosidade com os alunos. Para ela, as ações realizadas pela escola durante a busca ativa estavam pautadas em levar atividades para os alunos que se encontravam sem acesso às aulas remotas bem como a realização de um breve acompanhamento pedagógico mediante as dúvidas que iam surgindo.

Ademais, esse processo de busca ativa também se configurou como um momento de fortalecimento de vínculos, pois se mostrou como um importante instrumento de aproximação e diálogo entre professores e alunos, visto que em alguns casos, uma das medidas tomadas requeriam que os professores realizassem visitas a residência desses alunos, levando não somente atividades pedagógicas, mas também um rastro de esperança e de transformação que se dava pela escuta e diálogo.

É importante frisar que esse movimento de busca realizado pela escola se dava de maneira bem cautelosa, seguindo todos os cuidados necessários para a não propagação do CORONAVÍRUS. Nesse contexto entendemos que esse movimento



não exige o Estado de cumprir o seu papel ao promover a garantia de direitos através de uma educação de qualidade para todos, mas se traduz como uma medida para aproximar o aluno dos processos educativos, distanciando-o do cenário de exclusão a partir do seu processo de aprendizagem, assim como também estreitar as interações entre comunidade escolar e local.

No decorrer da pesquisa foi possível acompanhar alguns planejamentos dos professores na modalidade remota. Vamos dar destaque a um desses planejamentos. Neste encontro, os professores utilizaram a metodologia colcha de retalhos². Através das imagens capturadas na realização de algumas buscas ativas, eles foram customizando como se fosse uma colcha. Ao “customizar essa colcha”, resgatavam memórias e refletiam sobre a sua condição docente, problemas enfrentados, aproximação com a comunidade discente, evidências da precarização do trabalho do professor e as dificuldades ao lidar com as tecnologias. No entanto, nestas mesmas falas foi possível encontrar os seus modos de resistência, enquanto ato refletido no esperar.

Os professores desta escola, especialmente aquela que nos ofereceu uma escuta e uma fala mais ativa, nos impulsionou a tecermos algumas reflexões que serão postas aqui. O fato de alguns professores terem se proposto a realizar a busca ativa a convite da gestão escolar ou como um ato de amorosidade ao intervir na realidade dos alunos que não estavam conseguindo participar das aulas em virtude de uma exclusão digital, não podemos esquecer que o sistema educacional, por incontáveis vezes, coloca toda a responsabilidade da aprendizagem da criança no professor, sendo que, nesta engrenagem, o Estado, a família e a sociedade civil precisam estar caminhando na mesma esteira para que os direitos sociais sejam garantidos.

Entendemos que a busca ativa teve sim este movimento de esperar na condução do processo de ensino e aprendizagem destas crianças. No entanto, estes problemas de exclusão digital, que reverbera de um processo de desigualdade econômica, já é algo latente na vida dessas crianças que estão em estado de pobreza.

² A metodologia colcha de retalhos a qual estamos nos referindo se inspira nas narrativas (auto) biográficas referenciadas em Delory-Momberger. Esse tipo de metodologia busca tecer olhares e percepções do cotidiano vivenciado pelos professores, no período de pandemia, considerando as vozes que ecoaram na intenção de alcançar os anseios, dilemas e modos de existir.

Com isso queremos dizer que a busca ativa pode significar um ato de esperar, ou seja, um movimento de busca por mudanças e intervenção na realidade que precisa ser percebida e transformada. No entanto, a busca ativa, por ser entendida como uma medida de caráter emergencial, não resolve as mazelas que a escola pública brasileira sofre há tantos anos, continuando a ser vista como uma medida emergencial, pois sabemos que mesmo com a redução dos casos de COVID-19 por conta da vacinação, existem outras formas de exclusão em virtude do desmonte de políticas públicas que vem assolando principalmente a vida daqueles que necessitam dos serviços públicos, como a instituição escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conjugar o verbo esperar em tempos sombrios de uma pandemia provocada pelo CORONAVIRUS não foi uma tarefa fácil, principalmente para educadores que se viram afetados não somente pelas fraturas emocionais ocasionadas pela incerteza da vida e da morte, mas pelos desafios que foram se apresentando em suas jornadas pedagógicas.

Desafios esses que se configuraram desde a inacessibilidade de recursos digitais, seja pela falta de conhecimento, seja pela ausência dos próprios recursos que precisavam para tornar suas aulas mais atrativas, ou seja, era necessário criar uma nova rotina pedagógica e nela não encontrar todos os alunos em virtude de uma exclusão digital que acabava se acentuando em sua atuação cotidiana.

Nesses desencontros entre alunos e professores em virtude dessa fragilidade de acesso as tecnologias, surge a busca ativa como uma possibilidade de inclusão daqueles que não poderiam se fazer presentes nas atividades pedagógicas. No decorrer desse estudo foi possível perceber que a busca ativa foi se desenhando na prática do professor como uma importante saída para amenizar os efeitos ocasionados pela suspensão das aulas presenciais, promovendo o fortalecimento de vínculos que foram sendo esgarçados pelas ausências que foram se apresentando ao longo da rotina escolar.

Por certo a busca ativa não sanou todas as dificuldades provocadas pelo distanciamento da criança ao espaço físico da escola. Muitos rompimentos houveram nessa trajetória, no entanto, a chegada dessas atividades até o educando foi se



configurando como doses diárias de um esperar que significa resistência e existência no processo de ensino e aprendizagem em tempos de ensino remoto.

Quando nos propomos a conjugar o verbo esperar no contexto educacional assumimos uma postura de teimosia de ser e estar educador que compreende a educação como um ato político e que neste movimento de práxis, proponha diálogos onde esse esperar possa se constituir em ações que gerem a mudança no ato educativo. Ato esse que vai desde a tomada de consciência ao processo de conscientização disseminado pelo nosso saudoso educador Paulo Freire, a quem nos ancoramos para sustentar nossos escritos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-demarco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 marc. 2022.

CABRAL, Johana; RUSCH, Tayna. O direito à educação na pandemia da covid-19: a busca ativa escolar e a intersectorialidade entre as políticas públicas. *In: XVII Seminário Internacional: Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. Anais...* Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Rio Grande do Sul, 2021.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. Tradução e revisão científica: Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, LuisPasseggi. – 2. ed. – Natal/RN: EDUFRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**/Paulo Freire; organização e notas Ana Maria de Araújo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2004.

MAGALHÃES, Rocha Daniele, KLEIN, Cordova Júlia, ROSA, Rosângela Corrêa (org.). **Todos na Escola: ações para promover a (re)inserção e a permanência de crianças e adolescentes no ambiente escolar**. Comitê Técnico da Educação; Fundo das Nações Unidas para a Infância; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. – Porto Alegre, RS, 2021, p. 1-78.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

SILVA, Camilla Rocha da; FREIRAS, Ana Célia Sousa; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.

Submetido em 15/09/22.

Aprovado em 05/10/22.